

ARQUITETURA INDÍGENA: A CASA FOLHA A RELAÇÃO DA CASA FOLHA COM A ARQUITETURA VERNACULAR INDÍGENA

CASTRO, Maysa.¹
FANK, Lauana.²
ABREU, Robson.³
SANTOS, Jenifer.⁴
OLDONI, Sirlei⁵

RESUMO

O estudo mostra a influência das raízes nacionais arquitetônicas e a forma a qual é posta nas concepções projetuais dos dias atuais, tendo como objetivo e problema a conceituação da linguagem arquitetônica, a compreensão da linguagem arquitetônica indígena exibindo como ela se materializa no programa utilizado na casa Folha.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura indígena, Sustentabilidade, Linguagem arquitetônica, Casa Folha, Arquitetura brasileira.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa abordada tem como foco a tese sobre a Arquitetura vernacular indígena, pensando na influência dela presente na casa Folha. Buscando expor de qual maneira a arquitetura indígena é transmitida, para agregar o conhecimento teórico sobre as raízes arquitetônicas brasileiras e como essa essência pode ser aplicada nos programas de hoje.

2. LINGUAGEM ARQUITETÔNICA:

Quando se fala de linguagem arquitetônica, trata-se da organização de elementos para a solução de problemas específicos, por meio de um processo compositivo. A linguagem também transmite uma mensagem com a intenção projetual, estabelecendo

¹Maysa Kerolayne Oliveira de Castro. Acadêmica do 7º período do curso de arquitetura e urbanismo. E-mail: maykerolayne@gmail.com

²Lauana Fank. Acadêmica do 7º período do curso de arquitetura e urbanismo. E-mail: lau_fank@hotmail.com

³Robson Matheus Abreu. Acadêmico do 7º período do curso de arquitetura e urbanismo. E-mail: robsonabreu453@live.com

⁴Jenifer Buss. Acadêmica do 7º período do curso de arquitetura e urbanismo. E-mail: jeniferbuss@hotmail.com

⁵Sirlei Maria Oldoni. Docente do curso de arquitetura e urbanismo FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UEL. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com

relações e sensações cujo qual o arquiteto almeja disseminar a comunidade vigente do determinado projeto. (VEGRO, 2014)

Como a arquitetura apresenta-se dotada de ambiguidade, pois por meio de sua linguagem específica, ou seja, dos códigos de representação de projeto que exercem uma ação comunicativa, a pluralidade de seus elementos constitutivos, situados aquém e além desses códigos institucionalizados, configuram um todo complexo que, por vezes, não se mostra na sua inteireza, ou seja, partes são ocultadas por diversas ordens de fenômenos. (VEGRO p.28, 2014)

3.ARQUITETURA INDÍGENA BRASILEIRA

Pela grandiosidade do nosso país e seu ecossistema resultou na aparição de uma diversidade de soluções arquitetônicas para a arquitetura indígena. (ALMEIDA *et.al*, 2013)

As soluções adotadas são coberturas cônicas alocadas sobre esteios verticais, podem ser vistas entre várias tribos brasileiras por todo território nacional, não havendo a necessidade da existência de paredes. (ALMEIDA *et.al*, 2013)

As coberturas cupulares também fortemente presente na arquitetura indígena, são as que descem aproximadamente até o solo, sendo assim difícil de entender os limites entre a cobertura e paredes. (ALMEIDA *et.al*, 2013)

A construção da casa grande – a casa antropomorfa - é um evento e conta com o trabalho de treze homens por cerca de quinze dias. Para sua construção são utilizados bambus, pregos, madeira de eucalipto, palha e arame. Cerca de quarenta e oito tocos de eucalipto, três troncos maiores, além de mais de treze mil palhas para a cobertura. A finalização dos trabalhos de construção da casa é comemorada com festa. A casa grande tem doze metros de largura, trinta de comprimento, dez metros de altura e comporta cerca de oito famílias, sendo a mesma um espaço comunal utilizado por todos para dormir, comer e confraternizar. (FORTUNATO p.3,*et.al*, 2016)

4. A CASA FOLHA

Localizado em Angra dos Reis, no Rio de Janeiro e inspirada na arquitetura indígena brasileira. Toda a estrutura da construção foi analisada em torno do ambiente em que se encontra, seus climas quentes e úmidos tornaram propícia a materialização da ecoeficiência low-tec. (HELM, JOANNA 2018.)

Em seu aspecto formal observa-se que a cobertura trabalha protegendo todos os cômodos da casa da insolação direta, integrando todos os ambientes em seu formato de folha. Para garantir o conforto térmico o ano todo foi projetado o pé-direito alto na maioria dos ambientes permitindo que os ventos marítimos em direção a casa resfriem todos os ambientes projetados, por isso no andar térreo há total ausência de divisórias e paredes. (PORTAL VITRUVIUS, CASA FOLHA 2008)

Segundo Taís Mello em Voltando às Raízes:

Para vencer vãos de até 25 metros, a madeira laminada de eucalipto compõe o esqueleto da cobertura. Longe de ser simples, a geometria complexa e refinada do teto originou-se a partir do encaixe harmonioso de inúmeras pequenas peças de madeira laminada de eucalipto, como se fosse um quebra-cabeça. A madeira de eucalipto provém de reflorestamento, sendo uma matéria-prima renovável. A ‘folha’ que recobre a construção tem seis divisões dispostas em círculo e ligadas pelo centro. Para executar esse design, os arquitetos projetaram uma estrutura com vigas curvas de eucalipto. “Já o suporte estrutural foi dado por grandes pilares de aço corten, responsáveis por emprestar grande flexibilidade ao partido”, revela Rafael Patalano (MELLO, 2011)

Em todo o acabamento da obra foi utilizado materiais naturais como madeira cruzeta no piso do térreo, tramas de bambu e ardósia ferrugem em tiras, exceto o vidro e o cobre patinado. O uso desses materiais garante à obra uma vida útil muito mais longa. (PORTAL VITRUVIUS, CASA FOLHA 2008)

3. METODOLOGIA

A metodologia para o desenvolvimento desse trabalho foi à apresentação de pesquisas bibliográficas que segundo Fonseca (2002) é o levantamento de referências teóricas que já foram analisadas e publicadas, sejam elas escritas ou digitais, assim buscando sobre um assunto já comentado por algum autor, associada ao estudo de caso o qual pode se definir ainda segundo Fonseca (2002), o estudo de uma entidade, que visa conhecer e compreender como e porquê de certos aspectos apresentados.

Comprovando assim a compatibilidade, entre a arquitetura vernacular indígena com a obra atual existente.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Analizamos através da linguagem arquitetural presente na obra, como a arquitetura indígena foi de grande influência para elementos, técnicas e conceito presentes na Casa Folha.

A arquitetura indígena é materializada na casa folha através do uso de materiais de influência nativa, como bambu e madeira roliça. O pé direito alto e seus grandes vãos lembram as ocas e malocas construídas pelos índios, gerando uma construção sustentável e de grande influência cultural, abrangendo as raízes indígenas a uma construção da atual.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a problemática em questão, comprovamos através da pesquisa que a casa folha provem de uma grande influência vernácula indígena. Ao analisar a obra é perceptível que a linguagem da arquitetura é materializada na obra em questão através do uso dos materiais, em grandes espaços livres, contendo uma cobertura que funciona como uma grande folha, que possui o objetivo proteger todos os cômodos da casa do sol, e o uso dos troncos roliços como base estrutural, assim concluindo que através da utilização de materiais e ideias fruto desta herança, foi transferido a lembrança das construções indígenas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. W.; YAMASHITA, A.C.; **Arquitura Indígena**. Revista de Ciências Exatas e da Terra UNIGRAN, v2, n.2, 2013; Acesso em 25 mar 2018: <http://www.unigran.br/ciencias_exatas/conteudo/ed3/artigos/02.pdf>;

FORTUNATO, Luiza Melo; MOREIRA, Maria Geralda; CORREIA, Thalia Stéfany Lima. *Arquitetura Indígena: Organização Das Casas*. Artigo Científico, out 2016;

Acesso em 27 mar 2018:

<<http://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/viewFile/7646/5177>>

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

HELM, Joanna. **Casa Folha/ Mareines + Patalano**. Acesso em:
<<https://www.archdaily.com.br/br/01-14796/casa-folha-mairenes-mais-patalano>>.
Acesso em: 25 mar. 2018.

MELLO, Tais. **Volta às raízes**. Disponível em:
<https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/mareines-arquitetura_patalano-arquitetura_/casa-folha/778>. Acesso em: 27 mar. 2018.

PORTAL VITRUVIUS. **Casa Folha**. Projetos, São Paulo, ano 08, n. 094.03, Vitruvius, out. 2008 Acesso em 24 mar 2018
:<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/08.094/2927>>.

VEGRO, Maria Fernanda Andradi Saiani; **O Desenho Arquitetônico: Fenomenologia e Linguagem em Joan Villà**; 2014; Pós-graduação; Acesso em 27 mar. 2018
file:///C:/Users/Windows/Desktop/2014_MariaFernandaAndradeSaianiVegro.pdf